



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A PRÁXIS DA ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA: BENEFÍCIOS PARA A EXECUÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

<sup>1</sup>Nathalia Claudino Nascimento, <sup>2</sup>Maria Carolina Salustino dos Santos, <sup>3</sup>Bruno Gonçalo Souza de Araújo, <sup>3</sup>Maria Alice Gomes Nunes, <sup>3</sup>Maria Milaneide Lima Viana, <sup>1</sup>Talita Cruz de Melo, <sup>4</sup>Paloma Mayara Vieira de Macena Lima, <sup>5</sup>Élida de Fátima Souza Diniz, <sup>6</sup>Giuliana Oliveira de Menezes, <sup>7</sup>Wilma Ferreira Guedes Rodrigues, <sup>8</sup>Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros, <sup>9</sup>Érica Dionísia de Lacerda and <sup>10</sup>Jéssyka Vitória Francelino da Silva

<sup>1</sup>Enfermeira, Centro Universitário de João Pessoa UNIPE. João Pessoa (PB), Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa UNIPE, João Pessoa (PB), Brasil

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa. João Pessoa (PB), Brasil

<sup>6</sup>Graduada, Unipe centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB), Brasil

<sup>7</sup>Professora do Unipe centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB), Brasil

<sup>8</sup>Enfermeira, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa (PB), Brasil

<sup>9</sup>Graduando em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa (PB), Brasil

<sup>10</sup>Graduada, Unipe centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB), Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 29<sup>th</sup> July, 2019

Received in revised form

11<sup>th</sup> August, 2019

Accepted 19<sup>th</sup> September, 2019

Published online 23<sup>rd</sup> October, 2019

#### Key Words:

Breast Feeding, Public Health, Health education.

#### \*Corresponding author:

Maria Carolina Salustino dos Santos

### ABSTRACT

**Objective:** to describe the experience of nurses in a family health unit through educational activities focused on the benefits of breastfeeding based on the methodology for nursing care in collective health described by Queiroz & Egly. **Synthesis of data:** an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, in the experience report modality, carried out with the participation of 20 participants, belonging to a specific population Family Health Strategy (ESF) in the city of João Pessoa, Paraíba. We followed the collective health method of Queiroz & Egly authors. This experience provided the transformation and intervention in a reality, on the subject of breastfeeding, through steps according to the methodology for collective health. **Conclusion:** the essence of the study is aimed at rethinking the benefits of breastfeeding through health education, it is necessary that new experiences stimulate the transformation of a reality, and lead to an improvement in collective health.

Copyright © 2019, Nathalia Claudino Nascimento et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Nathalia Claudino Nascimento, Maria Carolina Salustino dos Santos, Bruno Gonçalo Souza de Araújo et al. 2019. "A Práxis da enfermagem e saúde coletiva: Benefícios para a execução do aleitamento materno", *International Journal of Development Research*, 09, (10), 30593-30597.

### INTRODUCTION

O Ministério da Saúde define Educação em Saúde como sendo um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, sendo um instrumento do cuidar, que enfatiza a sua importância na prevenção e na promoção da saúde do indivíduo e da comunidade.

Para alcançar um nível de saúde, ou seja, se dizer saudável, o indivíduo precisa saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas de forma satisfatória. É necessário se dispor a adotar mudanças em geral no seu viver, como comportamento, práticas e atitudes, além de ter as condições para essas mudanças. Nesse sentido a educação em saúde busca contribuir para que os indivíduos tenham autonomia para identificar e utilizar as formas de prevenção e de melhoria de vida que por ela é transmitida (FALKENBERG et al., 2014).

Considerando que a educação em saúde está relacionada ao aprendizado referente ao alcance à saúde, é necessário que ela seja voltada a atender o indivíduo e comunidade na sua própria realidade, e por meio desse recurso os/as profissionais de saúde promovem intercâmbio entre o conhecimento científico do campo da saúde e a vida cotidiana das pessoas, o que favorece a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença e as mudanças nos comportamentos e condutas de saúde (SOBRAL, 2016). A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva e para a emancipação dos sujeitos ao possibilitar a produção de um saber, que contribui para que as gestantes possam cuidar melhor de si e de suas proles, mostrando que a educação em saúde está intimamente relacionada com o cuidado e nos remete ao duplo papel exercido pelos profissionais de saúde que são também educadores por excelência (FRANÇA, 2016). O aleitamento materno tem como principal objetivo favorecer o laço afetivo entre mãe e filho e também evitar doenças, que nesta fase da vida são combatidas pelos nutrientes que somente o leite materno pode oferecer com segurança. Profissionais da saúde principalmente enfermeiros são treinados para orientar as mães e ensiná-las a oferecer o seio materno sempre que o bebê quiser (ANDRADE *et al.*, 2017).

Os primeiros dias após o parto, no período em que a lactação se estabelece são difíceis para um aleitamento materno com sucesso, e constituem-se como um período de aprendizado para a mãe e de adaptação para o recém-nascido. Nesse período, é importante o acompanhamento dos profissionais de saúde, pois surgirão várias dúvidas e problemas, podendo deixar a mãe vulnerável e insegura. É nesse momento de modificações que a mãe necessita de informações sobre o autocuidado, o aleitamento, o planejamento familiar e os cuidados com o recém-nascido (FRANÇA, 2016). O enfermeiro desempenha um papel fundamental para a comunidade, pois participa das atividades educativas e de prevenção, sendo ele um educador, está totalmente inserido na educação em saúde, orientando, informando ou expondo para a população meios de promoção da saúde e de prevenção de doenças. Educador é o profissional que usa palavras e atitudes como instrumentos educativos e a educação em saúde envolve todas as ações de saúde e devem estar na prática diária do enfermeiro (ACOSTA *et al.*, 2018). Portanto, este trabalho tem por objetivo, descrever a experiência de enfermeiros em uma unidade de saúde da família, através de atividades educativas voltadas aos benefícios do aleitamento materno baseadas na metodologia para assistência de enfermagem em saúde coletiva descrita (QUEIROZ e EGRY, 1988).

### Síntese dos Dados

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, realizado com a participação de 20 gestantes, pertencentes a uma determinada população na Estratégia Saúde da Família (ESF) na cidade de João Pessoa, na Paraíba. O período da experiência foi em fevereiro de 2019, mediante a realização de atividades de educação em saúde na prática da enfermagem, com o objetivo de elencar e implementar benefícios para a saúde coletiva. A aproximação ao grupo sintetizou-se mediante a formação da roda de conversa e oficinas educativas, sabendo que essa metodologia é imprescindível para a obtenção de troca de experiências e construção de saberes em conjunto.

Seguimos o método referente a saúde coletiva dos autores (QUEIROZ e EGRY, 1988), que se aplicam nas seguintes etapas: captações para a realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, construções do projeto de intervenção na realidade objetiva, intervenções na realidade objetiva, reinterpretação da realidade objetiva e a repercussão do processo educativo entre os participantes e os profissionais de saúde. Utilizamos de materiais/recursos que propiciassem uma metodologia de interação, levamos cartazes ilustrativos, placas de informação referentes a temática, mamas artificiais para auxiliar na demonstração no aleitamento materno, microfone, caixa de som, e dinâmicas para permitir a criação do primeiro vínculo.

### Captações para a realidade objetiva

Como resultado do primeiro passo, aconteceu a captação da realidade objetiva da UBS, em diálogo com a gerente, com as gestantes e os familiares. Inicialmente realizamos um período de acolhimento com as participantes da palestra educativa, uma espécie de avaliação situacional do conhecimento das mesmas, pedimos a permissão para levantarmos a seguinte problemática entre elas intitulada: “Quais os benefícios do ato de amamentar?”. Com isso, pode-se desenvolver a observação e percepção sobre a amamentação. O acolher o paciente propõe inverter a lógica de organização e o funcionamento do serviço de saúde, partindo de três princípios: (a) atender a todas as pessoas que buscam os serviços de saúde, garantindo a acessibilidade universal; (b) reorganizar o processo de trabalho, deslocando seu eixo central do médico para uma equipe multiprofissional; (c) qualificar a relação trabalhador-usuário a partir de parâmetros humanitários de solidariedade e de cidadania (SAMUDI *et al.*, 2017). Os trabalhadores precisam recepcionar, atender, escutar, dialogar, tomar decisão, amparar, orientar, negociar. É um processo no qual trabalhadores e instituições tomam, para si, a responsabilidade de intervir em uma dada realidade, em seu território de atuação, a partir das principais necessidades de saúde, buscando uma relação acolhedora e humanizada para prover saúde nos níveis individual e coletivo. Esse processo exige metodologias participativas, que considerem a negociação permanente de conflitos na convivência diária dos serviços de saúde (ARRUDA e BOSI, 2017).

A enfermeira exprimi no cuidado a capacidade de interagir com o cliente, exercitando o diálogo, colocando-se disponível para escutar o que o aflige, pode não resolver a situação objetiva da doença e os aspectos dela decorrentes, mas, certamente contribuirá para minimizar a sensação de medo e angústia. Essa atitude poderá facilitar o desenvolvimento de uma relação de confiança com a equipe que lhe presta cuidados e tende a responder melhor à terapêutica (SILVA *et al.*, 2014). Desse modo, é relevante para a enfermeira aprender a escutar o cliente, garantir-lhe voz, conhecer e entender os seus sentimentos, ações e reações, pois assim poderá ajudá-lo na tomada de consciência acerca de sua situação concreta e contribuir para a superação dos desafios que se apresentam (CARDOSO *et al.*, 2018). Somado a isto, vem as palestras educativas parecerem ser as mais prejudicadas. A sala de espera que é vista pelos profissionais em serviço como o local onde os clientes fica aguardando a consulta, transformando-se no espaço estratégico de veiculação de informação sobre como cuidar da saúde, de si e do ambiente. É neste espaço físico de espera dos pacientes que deveriaser realizada a palestra educativa, a partir de uma programação pré-elaborada, de

acordo com a realidade da área adscrita (NUNES, 2018). Suspeita-se que a não priorização das atividades educativas possas explicada pelo conceito ou pela compreensão que os profissionais da equipe possam ter do que seja educação para a saúde, ou porque, no momento, estão dando importância apenas ao número de atendimentos prioritizados (SILVA *et al.*, 2015). Não obstante, para desenvolver essas ações faz-se necessário que a equipe tenha o perfil e conhecimento da comunidade, considerando que conhecer é fundamental para que se possa perceber a importância da realização de atividades educativas com a população de acordo com suas necessidades e obtendo como objetivo: ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua (SILVA, 2017).

### **Interpretação da realidade objetiva**

Agora que já captamos a realidade, conseguimos verificar que as gestantes estavam bem informadas quanto a importância do aleitamento materno, acerca de seus benefícios e pega correta do bebê, além disso, fortalecemos as informações mostrando que a todo um processo educativo de amamentação que envolve vários fatores entre eles: emocionais, fisiológicos e ambientais, e a grande importância do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida para a saúde do bebê. Desse modo, como um dos componentes das ações básicas de saúde, a ação educativa deve ser desenvolvida por todos os profissionais que integram a equipe da unidade de saúde, está inserida em todas as atividades e deve ocorrer em todo e qualquer contato entre profissional de saúde e a clientela, com o objetivo de levar a população a refletir sobre a saúde, adotar práticas para sua melhoria ou manutenção e realizar mudanças, novos hábitos para a solução de seus problemas (SILVA e GOTTEMS, 2017). O enfermeiro é o profissional que, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente quando se tratar de questões de ordem da mulher nutriz, deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequada (BRANCO *et al.*, 2016).

Este mesmo profissional de saúde tem o compromisso de atuar não apenas em função de seu conhecimento científico ou habilidades técnicas que possui, mas principalmente pela arte e sensibilidade que pode desenvolver no outro os sentimentos, vontades e que induzem ao aleitamento materno (AMORIM e ANDRADE, 2009). A possibilidade de garantir informações contínuas, claras, objetivas e de uma assistência de enfermagem mais humanizada junto à comunidade, exige uma atuação do profissional de enfermagem junto às mães e futuras mães que irão promover o aleitamento materno para com seus bebês (SIQUEIRA *et al.*, 2017). Orientar sobre amamentação requer tempo e isso muitas vezes nas consultas dificilmente acontece. É preciso disponibilidade para ouvir essas mulheres, a fim de que ela conte suas experiências anteriores, suas crenças e mitos que sem dúvida são fatores relevantes para o futuro da próxima amamentação. Este tem sido um dos papéis fundamentais que o enfermeiro tem podido exercer (UCHOA, 2016). Uma grande preocupação das equipes é a criação de vínculos significativos com estas populações, que são conquistadas com o tempo. Quanto maior for o vínculo, melhor será o resultado destes trabalhos. É de fundamental relevância estar desenvolvendo para essas mulheres, um programa que incentive e esclarece sobre o aleitamento

materno, pois uma mãe e familiares bem orientados são certeza de uma criança saudável e com o seu desenvolvimento adequado para a sua idade (AMORIM e ANDRADE, 2009).

### **Construções do projeto de intervenção na realidade objetiva**

Utilizamos estratégias e materiais de fácil entendimento e prática, tais como: orientações sobre técnica correta do aleitamento materno, com a utilização de placas informativas, onde foram abordados vários assuntos culturais que a gestantes trouxeram em relação a gestação e amamentação. O momento de intervenção baseado em grupos educativos, rodas de conversas, diálogo, consultas especiais para a mãe e o bebê, além de metodologias ativas durante as atividades, todos estes fatos permitiram uma construção efetiva da educação em saúde na UBS. Anteriormente métodos tradicionais eram utilizados para repassar ensinamentos, porém era de forma dificultosa, com o avanço das tecnologias e das informações, pode-se obter conhecimento em qualquer lugar, por diversos meios e pessoas, estes avanços trazem consigo uma interação de todos os espaços e tempos. Para tal, as metodologias para serem repassadas informações precisam acompanhar esta demanda, tornando os receptores proativos, envolvidos nas ações, podendo tomar decisões experimentando saberes heterogêneos (ALMEIDA, 2010 e VALENTE, 2014). De caráter ímpeto, em constante movimentação, o ensino está relacionado com a aprendizagem, enquanto o educador faz o seu papel de transmitir determinada informação, o mesmo está aprendendo em conjunto com todos, com a troca de informação, ambos se tornam protagonistas do aprendizado. Ressalta-se que existe uma oferta grande de atividades que podem ser idealizadas para facilitar o processo de aprendizagem, sendo elas: cartazes, oficinas, mesas redondas, exposições dialogadas, musicais, dramatizações entre outras, estas, fazem com que a informação adentre em cada um de forma simplificada e efetiva (PAIVA *et al.*, 2016). Tais atividades perpassam o nível do aprendizado, à medida que a resposta para as ações é benéfica e com feedback positivo, como a mesma em questão. Em que o receptor e o locutor das ações conseguem absorver com bastante significância a proposta levada para repassar o conhecimento, evidenciando os benefícios da educação em saúde exclusivamente neste estudo para o aleitamento materno.

### **Intervenções na realidade objetiva**

Mediante a realidade observada, planejamos as intervenções através das atividades de educação em saúde, que trouxe como resultado as orientações quanto a: importância de esvaziar completamente as mamas; posicionar o lactente adequadamente, com toda a aréola na boca; a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade; a contribuição para o retorno ao peso normal; o fortalecimento do vínculo afetivo. Destacando inicialmente sobre a proposta da amamentação que é um alimento completo e efetivo no combate a algumas doenças e alergias, pois, o mesmo possui substâncias que protegem o bebê, fazendo com que o crescimento e desenvolvimento seja efetivo. A amamentação é um ato de amor que mesmo tendo seus desafios torna o vínculo entre mãe e filho maior e mais significativo (KALIL e AGUIAR, 2016). Fisiologicamente, a amamentação é um ato de amor natural, biológico do próprio ser humano, que precisa apenas de estímulos, orientações e apoio para ser realizado com eficácia, a enfermagem tem a incumbência deste ofício, não lhes inculcando pelas dificuldades neste momento. Para

isto, é exigido dos profissionais que vão prestar assistência uma qualificação para ações que promovam a amamentação, sem que cause desconfortos, sem preconceitos ou dificuldades (WIHELM *et al.*, 2015). Os desfechos de ações com este direcionamento possuem grande efetividade, que transcendem o binômio mãe e filho, onde as mães conseguem compreender a importância da amamentação, pega correta, cuidados em geral com as mamas, logo, os bebês são agraciados com um alimento completo e cheio de nutrientes, resultado em um crescimento e desenvolvimento saudável. Corroboram com um bom entendimento sobre amamentação e eficácia da prática, o apoio familiar, apoio do pai e práticas de atividades em saúde que proporcionem um leque de experiências inovadoras e esclarecedoras sobre o ato de amamentar, e a equipe pode fazer a utilização de diversos artefatos para conseguir alcançar estes objetivos (DIAS *et al.*, 2016). Dentre as inúmeras alternativas que poderiam ser utilizadas para levar as informações acerca da amamentação, foram utilizadas atividades de educação em saúde, que continha informações principalmente sobre benefícios da lactação exclusiva até os seis meses de idade, e a introdução alimentar após este período, sempre deixando em aberto as oportunidades para troca de experiências entre todos.

### Reinterpretação da realidade objetiva

As metas programadas para esse trabalho obtiveram respostas positivas e mudanças significativas, obedecendo aos critérios propostos dessa atividade, cujo objetivo primordial foi alcançado: garantir a prevenção e promoção da saúde na mãe durante o período de aleitamento materno. Foi visto que as gestantes apresentavam interesse e algumas curiosidades acerca do assunto abordado, e com isso houve transformações satisfatórias após a apresentação dos benefícios do aleitamento materno. A amamentação é um momento único na vida da mãe e do bebê, além de tudo, é um ato natural em que precisa ser apoiado. O apoio de profissionais de saúde é essencial desde o pré-natal até o puerpério, são fundamentais para a promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, onde permite benefícios para a criança em todas as fases da vida, protege contra doenças comuns na infância, entre outros benefícios. Já para a mãe, os benefícios são inúmeros, a longo e curto prazo, como contração uterina pós-parto, diminuição de doenças metabólicas e prevenção de câncer, sem esquecer que contribui para as relações de afeto e melhor qualidade (FRAZÃO *et al.*, 2015). Ainda com os conhecimentos limitados, as mulheres entendem que há benefícios na amamentação, e que depois do conhecimento existe uma mudança na vida das mesmas, as que referem ter amamentado anteriormente relatam a vontade em amamentar novamente. Entretanto, a forma como os profissionais de saúde aborda o aleitamento materno com as puerpéras e familiares, quando realizada de maneira sucinta e de fácil entendimento, contribui para que as mães sintam ainda mais desejo nas informações envolvendo amamentação e seus benefícios (SILVA *et al.*, 2014).

### A repercussão do processo educativo entre os participantes e os profissionais de saúde

Através de diálogo conseguiu-se a confiança das gestantes, o que facilitou a interação e o esclarecimento das principais dúvidas. Utilizou-se uma linguagem popular, o que facilitou o entendimento das mulheres, onde mostrou-se imagens e distribuiu-se panfletos, de forma simples e dinâmica. O

envolvimento da equipe de enfermagem na assistência à mulher durante o período gestacional e puerperal é de grande importância, visto que tal vínculo deve ser fortalecido durante as consultas do pré-natal para que as gestantes tenham segurança quanto ao repasse de informação e orientação. A qualificação do profissional que realiza as consultas ao pré-natal deve ser norteada na perspectiva de garantir condições de qualidade para o binômio mãe e filho. É notável que atividades como essas geram mudanças importantes, faz-se pensar o quanto a educação em saúde é importante para a promoção e a prevenção. Uma pesquisa como essa mostra a mudança de comportamento individual, pois conscientiza a importância de uma amamentação correta. A educação em saúde é uma forma simples de combater agravos à saúde e bastante eficaz se feita de forma contínua. O enfermeiro como principal membro que atua na assistência direta à saúde materna e infantil, possui papel primordial na promoção, na proteção e incentivo do aleitamento materno, por meio da educação em saúde na Unidade de Saúde da Família (UBS), sendo necessário que haja um envolvimento das redes de apoio formais e informais (DIAS *et al.*, 2016). O profissional de enfermagem deve ser bem informado e capaz de aconselhar a amamentação na teoria e na prática, escutando, compreendendo e oferecendo ajuda as mães. Promovendo ações e palestras, ele passa a ser educador, e é capaz de perceber a influência de projetos como esse, e a mudança comportamental das gestantes em relação a amamentação.

### Conclusão

Os estudos baseados nas ações educativas mostram a valorização de exercer tais práticas com segurança, sempre em busca da qualidade da assistência por meio das orientações repassadas durante as práticas educativas prestadas as mulheres, onde os profissionais devem estar atentos a dúvidas frequentes que surgem durante as rodas de conversas. Este estudo contribui para se repensar na qualidade das informações que chegam até as mães, onde é essencial que os profissionais estejam sempre atualizados e preparados para esclarecer dúvidas sobre o aleitamento materno, bem como, os fatores positivos da amamentação exclusiva para o binômio mãe e filho, explicando quando deve começar a introdução e complementação dos alimentos, esclarecendo dúvidas como, a pega correta e cuidados em geral com as mamas durante o período da amamentação. Desse modo, os estudos mostram que a educação em saúde é eficaz, contribuindo para que as informações sejam repassadas corretamente, desfazendo mitos e culturas errôneas, sempre dando espaço para o debate entre todos, para haja a troca de experiências entre profissionais e mães. Neste sentido, observa-se que a temática é bem aceita nos estudos científicos da enfermagem brasileira, onde acredita-se que a assistência é eficaz quando disseminada de maneira correta por meio da educação em saúde, pois as mães conseguem compreender a importância da amamentação, onde contribui para um crescimento e desenvolvimento saudável do bebê.

### REFERÊNCIAS

- Acosta, AM., Câmara, CE. and Weber, LAF. 2018. Atividades do enfermeiro na transição do cuidado: realidades e desafios. *Revista de Enfermagem ufpe Online*, 12(12): 3190-96.
- Almeida, MEB. 2010. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo.

- Alves, TRM., Carvalho, JBL., Lopes, TRG., Silva, GWS. and Teixeira, GA. 2018. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 19.
- Amorim, MM. and Andrade, ER. 2009. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. *Perspectivas on Line*, 2007-2011.3(9).
- Andrade, CDJ., Baccelli, MS. and Benincasa, M. 2017. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. *Vínculo-Revista do NESME*, 14(1).
- Arruda, CAM. and Bosi, ML. 2017. Satisfação de usuários da atenção primária à saúde: um estudo qualitativo no Nordeste do Brasil. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, 21 (61):321-32.
- Branco, MBLR., Alves, VH., Rodrigues, DP., Souza, RDMP., Lopes, FO. and Marinho, TF. 2016. Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano Protection and support breast feeding: a contribution of bank of humanmilk. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 8(2): 4300-12.
- Cardoso, ÉAO., Garcia, JT., Santos, LL. and Santos, MA. 2018. Comunicando más notícias em um hospital geral: a perspectiva do paciente. *Revista da SPAGESP*, 19(1):90-102.
- Dias, RB., Boery, RNSDO. and Vilela, ABA. 2016. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21: 2527-36.
- Falkenberg, MB., Mendes, TDPL., Moraes, EPD. and Souza, EMD. 2014. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19: 847-52.
- França, AFSS. 2016. Contribuições da educação em saúde por enfermeiros na adesão ao aleitamento materno. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 14(1):73-80.
- Frazão, SM., Vasconcelos, MVLD. and Pedrosa, CM. 2019. Knowledge of Breast feeding Among Medical Students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(2): 58-66.
- Kalil, IR. and Aguiar, ACD. 2016. Protagonista da amamentação ou instrumento da política de saúde infantil?: A enunciação da mulher nos materiais oficiais de promoção e orientação ao aleitamento materno. *Saúde e Sociedade*, 25: 31-42.
- Nunes, AM. 2018. Consideração entre conceito e ação no campo da promoção da saúde: estudo de caso e uma unidade local de saúde em Portugal. *Rev. Rede Unida.*, 4(2).
- Paiva, MRF., Parente, JRF., Brandão, IR. and Queiroz, AHB. 2016. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 15(2).
- Queiroz, VMD. and Egry, EY. 1988. Bases metodológicas para a assistência de enfermagem em saúde coletiva, fundamentadas no materialismo histórico e dialético. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 41(1): 26-33.
- Samudio, JLP., Martins, ACDFD., Brant, LC. and Sampaio, C. 2017. Cartografia do cuidado em saúde mental no encontro entre agente comunitário de saúde e usuário. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27:277-95.
- Silva, AO. 2017. Programa Academia da Saúde: contribuições para aproximações entre promoção da saúde e educação.
- Silva, HECD. and Gottens, LBD. 2017. Interface entre a Atenção Primária e a Secundária em odontologia no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22: 2645-57.
- Silva, JRA., Lemos, EC., Hardman, CM., Santos, SJ. and Antunes, MBC. 2015. Educação em saúde na estratégia de saúde da família: percepção dos profissionais. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1):75-81.
- Silva, VA., Marcon, SS. and Sales, CA. 2014. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(3).
- Siqueira, SMC., Santos, APR. and Santos, GA. 2017. Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 1(1):56.
- Sobral, PHAF. 2016. Educação em saúde no cuidado a mulheres sob o olhar de profissionais da atenção básica.
- Uchoa, JL., Rodrigues, AP., Joventino, ES., Almeida, PC., Oriá, MOB. and Ximenes, LB. 2016. Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6(1): 10-20.
- Valente, JA. 2014. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *UNIFESO-Humanas e Sociais*, 1(01): 141-66.
- Wilhelm, LA., Demori, CC., Alves, CN., Barreto, CN., Cremonese, L. and Ressel, LB. 2015. A vivência da amamentação na ótica de mulheres: contribuições para a enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 5(1): 160-68.

\*\*\*\*\*